

Nesse conjunto de instruções e ações, a língua estrangeira foi contemplada, a não ser pelo Projeto Nacional do Livro Didático que busca avaliar livros didáticos destinados ao ensino público. Esses materiais, assim, se constituem, pelo menos parcialmente, como responsáveis pelo acesso e pela construção de conhecimentos na escola. O ensino de língua estrangeira (doravante LE) não é uma exceção, pois, apesar de não haver repasse de material didático pelo MEC para o ensino de língua inglesa (doravante LI) no ensino fundamental, o professor comumente adota um livro que lhe apresente uma determinada proposta de conteúdo. Esta, freqüentemente, se apresenta como o planejamento anual para a classe (Rojo, 2000). Entretanto, consideramos que essa adoção e utilização tem sido feita de forma pouco criteriosa e intuitiva e que um estudo mais aprofundado sobre a questão da avaliação de material didático poderá colaborar para esclarecer e nortear as escolhas dos professores.

Com essa preocupação, nossa pesquisa voltou-se para a construção de uma proposta de um instrumento de avaliação de material didático para o ensino de língua estrangeira, tendo como objeto de análise parte de um material (*Caderno de Inglês*) que produzimos para o PAI-S, no Estado do Paraná.

Assim, a situação da produção do material didático *Caderno de Inglês* para o PAI-S se apresenta como pano de fundo dessa pesquisa. Consideramos que o material didático por nós produzido se configura como uma alternativa de ação no ensino-aprendizagem de LE ao passo que nossa pesquisa pretende investigar um primeiro nível da transposição didática efetuada: as transformações dos conhecimentos teóricos para conhecimentos a serem ensinados como proposto nesse material didático. A tese subjacente a esse material é a de que o domínio dos gêneros se constitui como instrumento que possibilita aos agentes produtores e leitores uma melhor relação com os textos, pois, ao compreender como utilizar um texto pertencente a um determinado gênero, pressupõe-se que esses agentes poderão também transferir conhecimentos e agir com a linguagem de forma mais eficaz, mesmo diante de textos pertencentes a gêneros até então desconhecidos. Como acentua Meurer (2000), uma abordagem de investigação e de ensino baseados em gêneros textuais pode servir para a compreensão do que vai além das

características típicas dos gêneros, isto é, das esferas sócio-culturais e ideológicas.

Nos estudos contemporâneos sobre o ensino de LI (LE), e mais especificamente para o ensino de leitura, têm-se levantado vários objetos para análise e grande parte delas acabam por defender modelos de leitura (Moita Lopes, 1986), procedimentos didáticos de diferentes tipos, como a utilização de diferentes estratégias (Ramos, 1988; Freitas, 1990; Tavares, 1993; Geraldini, 1995); a exploração de cognatos (Matas, 1990); o uso de inferência lexical (Scott, 1990; Corte, 1991; Souza, M. H. 1993) e o papel do vocabulário na compreensão em leitura (Scaramucci, 1995). Outros focos de pesquisa convergiram para a leitura crítica (Pereira, 1989) os tipos de materiais e textos usados em aulas de leitura (Rees, 1993; Gariglio, 1996), os processos cognitivos emergentes no ato da leitura (Fantini, 1997) e as dificuldades de aprendizagem (Gadelha, 1998). Estudos mais recentes chamam a atenção para a interação leitor-texto e para a relação professor-aluno-livro didático (Souza, 2000) e para co-construção de conhecimento (Nunes, M., 2000).

Assim, a carência de estudos sobre o uso da noção de gênero para o ensino-aprendizagem de leitura em LE fez com que esse tema merecesse nossa especial atenção. Além disso, a maioria das pesquisas aponta vários aspectos negativos observados no ensino de leitura (por exemplo, leitura como mero reconhecimento de sentidos, texto como pretexto para o ensino de vocabulário e/ou gramática etc) ou os procedimentos adequados utilizados em cursos para alunos universitários. Ora, se compreendermos que a leitura é um direito e um requisito para o exercício da cidadania, precisamos, então, buscar alternativas para superar esses aspectos negativos, desde o ensino fundamental e médio.

Com esse objetivo, nosso trabalho didático se apóia no interacionismo sócio-discursivo, que postula a necessidade de serem trabalhados gêneros de texto no ensino, a fim de mediar a atividade e materializá-la. De acordo com essa visão, o material didático pode ser uma das ferramentas que, uma vez transformada, transforma também a própria atividade. Com pressupostos teóricos baseados principalmente em Bakhtin (1979/1992), Bronckart (1997/1999), Dolz & Schneuwly (1998), Schneuwly (1994), Pasquier & Dolz (1996), Machado (2000), e nas

orientações dos PCNs-LE, efetuamos a análise do material por nós produzido para o ensino de leitura em língua inglesa, já mencionado anteriormente, que se apresenta centrado na noção de gênero como instrumento para o ensino-aprendizagem de leitura em LE.

A construção desse material também se apoiou no currículo do Estado do Paraná e na versão preliminar dos PCNs-LE. Com esses dados em mãos, pudemos refletir mais claramente sobre quais seriam os gêneros mais eficazes para se atingir os objetivos estabelecidos, sobre quais os mais apropriados, diante do papel social da LI no Brasil e sobre quais contribuiriam para a formação global do aluno e de sua cidadania. Essa reflexão resultou na escolha de oito gêneros que se encontram em quatro volumes, sendo que foram trabalhados dois gêneros em cada volume, da seguinte forma: para o Impulso Inicial, Anúncio e Informes; no Volume 1, Rótulos e Manual de Instrução; no Volume 2, Classificados de Emprego e Currículo; e no Volume 3, Quarta capa de livro e Carta de Leitor da Internet.

Duas dessas seqüências didáticas foram selecionadas para nossa pesquisa, sendo uma do primeiro volume e outra do último, possibilitando-nos uma compreensão do processo de produção do material. Os gêneros abordados são ambos relacionados à persuasão, função importante para instigar a argumentação nos alunos. No anúncio publicitário, por exemplo, há uma convocação ao leitor que ele consuma o produto/serviço veiculado, exigindo, portanto, sua reação. Esta pode levar o aluno a fazer uso de uma boa argumentação para efetuar ou não uma ação de consumo. Essa argumentação só é possível uma vez que o leitor tenha clareza em sua leitura e interpretação, objetos de ensino desse material.

Com nosso trabalho de pesquisa, esperamos defender o uso dos modelos didáticos de gênero como um instrumento de avaliação mais amplo para materiais didáticos em geral que visem ao ensino de leitura em LE. Conseqüentemente, nosso objetivo mais geral é o de apresentar a utilização dos modelos didáticos dos gêneros anúncio publicitário e quarta capa de livro que foram construídos no decorrer da pesquisa, para avaliar as seqüências didáticas construídas em torno desses dois gêneros.

Decorrente desse nosso grande objetivo mais geral, outros objetivos mais específicos guiam nossa pesquisa, são os seguintes:

- a) apresentar uma concepção de ensino de leitura que esteja de acordo com os princípios gerais do interacionismo sócio-discursivo por nós assumidos;
- b) demonstrar que, de acordo com essa concepção, os materiais didáticos destinados ao ensino de leitura em LE podem ser construídos em torno da noção de gênero em forma de seqüências didáticas;
- c) demonstrar que a descrição das características que devem ser ensinadas do gênero a ser trabalhado com os alunos permite avaliar a pertinência dos conteúdos e as capacidades de linguagem que podem ser desenvolvidas;
- d) aplicar os princípios de ensino de leitura na visão do interacionismo sócio-discursivo como critérios que permitam avaliar a proposta de prática pedagógica subjacente aos materiais didáticos.

Para atingir esses objetivos, guiar-nos-emos pelas seguintes perguntas de pesquisa:

- a) Como ensinar leitura em LE na perspectiva do interacionismo sócio-discursivo?
- b) Como elaborar e avaliar material didático para o ensino de leitura em LE, de acordo com os pressupostos do interacionismo sócio-discursivo?
- c) Quais as características desses gêneros?
- d) Quais são as características que deveriam ser ensinadas para a compreensão de textos pertencentes a esse gênero, levando-se em consideração a situação de comunicação e as capacidades de linguagem que deveriam ser desenvolvidas pelos alunos para a leitura desses gêneros em LI?
- e) Essas duas seqüências didáticas privilegiam o ensino das características levantadas nos modelos didáticos?
- f) Há coerência entre a proposta do ensino de leitura, que se declara ser baseada no interacionismo sócio-discursivo, e as atividades efetivamente propostas nessas duas seqüências didáticas?

Finalmente, a partir da aplicação de critérios baseados em princípios de ensino de leitura assumidos por nós, poderemos complementar a avaliação de material didático, com a detecção da proposta pedagógica subjacente.

Para a exposição desse trabalho, a tese apresenta-se dividida em cinco capítulos. Nos dois capítulos iniciais, apresentamos uma síntese de nossos pressupostos teóricos. No primeiro, os pressupostos teóricos centrais do interacionismo sócio-discursivo, discutindo os conceitos de linguagem, gênero e discurso, nossa posição sobre ensino-aprendizagem de LE, a proposta de elaboração de material didático organizado em forma de seqüência didática e defendemos alguns princípios gerais para o ensino de leitura em LE. No segundo, tratamos especificamente da questão da transposição didática e do modelo de análise de texto adotado. Ainda enfatizamos a necessidade de avaliação de material didático para o ensino de LE, nossa concordância com a proposta do uso de modelo didático como instrumento para a análise de nosso material e um levantamento bibliográfico de trabalhos realizados sobre avaliação de material didático. Nesse mesmo capítulo, expomos, resumidamente o modelo de análise de texto (Bronckart, 1997/1999) que nos serviu de base para a análise dos textos selecionados.

No terceiro capítulo, descrevemos a metodologia de pesquisa que adotamos, incluindo-se aí a forma de coleta de dados e os procedimentos de análise considerado adequado. O quarto capítulo é dedicado à apresentação dos modelos didáticos do anúncio publicitário e da quarta capa de livro, precedidos cada qual de uma síntese da situação de ensino em que o material seria aplicado, de uma revisão bibliográfica de trabalhos que tratam especificamente de anúncio publicitário e quarta capa de livro e dos resultados das análises do *corpus* de textos pertencentes a esses gêneros. No quinto capítulo apresentamos os resultados das análises das seqüências didáticas desses gêneros, avaliando a coerência entre os modelos didáticos construídos e a proposta do material, além de examinarmos as atividades tendo como critérios os princípios de ensino de leitura apresentados no capítulo 1. Finalmente, nas considerações finais, apresentamos as conclusões gerais a que chegamos por meio de toda pesquisa realizada, sugerindo, ainda, caminhos para pesquisas que se voltem para as mesmas questões aqui enfocadas.